

# Cooperativa

*inglês*  
demitê e não.

## paga o Fundo

Há três meses sem receber salários, os funcionários da Cooperativa do Congresso decidiram partir para a ofensiva. Hoje eles se reúnem no Sindicato dos Comerciários, às 10h, para discutir as medidas contra a atual diretoria da associação, embora o problema seja antigo. Marisa Peixoto de Medeiros, uma das coordenadoras do movimento, exige o acerto de seus direitos: "Fui demitida junto com nove outras pessoas e sequer recebi o aviso prévio", reclama.

Mas o débito da Cooperativa é ainda maior. Com 16 anos de casa, Marisa está com o Fundo de Garantia preso no banco porque não foi depositado o dinheiro referente aos três últimos anos de serviço. Ela continua o rosário de denúncia ressaltando que "nem mesmo as férias relativas ao período de 1987 a 1989 foram pagas". Os outros 19 funcionários que permanecem vinculados à associação confirmam o fato, apesar de preferirem não se identificar de forma individual antes do resultado da reunião marcada para hoje.

A atual diretoria, composta por José de Ribamar (presidente), José Afonso (vice-presidente), e José Henrique (diretor administrativo), assumiu o comando da Cooperativa em março, com o voto de dez eleitores. Após a primeira fracassada eleição, quando não houve quorum, convocou-se uma segunda, sem a necessidade de um número mínimo de comparecimento às urnas. Eles iniciaram com problemas. O déficit de caixa é antigo, tendo se agravado nos últimos cinco anos. O supermercado foi fechado em março, com a contribuição dos funcionários, em defasagem, influenciando nos prejuízos.

A conta de luz não foi paga e o único telefone disponível é de propriedade do Senado Federal. Marisa acionou a Justiça, em parceria com os demais servidores, mas espera conseguir um acordo antes de ser emitido um parecer pelo Tribunal Regional do Trabalho: "A ação pode demorar anos, e eu preciso do dinheiro do Fundo de Garantia", ressalta.